

O transtorno do TDHA: no ensino regular

Autora: Maria Isabella Amorim Ramos ¹

Orientadora: Valquiria Pinto Aguiar ²

RESUMO

Este artigo tem o propósito de ampliar os conhecimentos relacionadas ao transtorno TDHA: no Ensino Regular desta maneira tem como objetivo analisar como o professor do ensino regular lida com a situação de ter na sua sala de aula uma criança com TDHA. O pressuposto teórico desta pesquisa é analisar as dificuldades que o professor passa a lidar com uma criança com TDHA, aborda a questão do TDHA no ensino regular o que fazer e como fazer. Portanto há uma imensa necessidade no ambiente escolar de profissionais que saibam lidar com situações inesperadas situações, dessa maneira o docente deve estar preparado em trabalhar com múltiplas deficiências, diferentes transtornos, isso porque todo ser humano tem o direito a educação, para que isso aconteçam as crianças com transtorno precisam ser inseridas no ensino regular, em uma escola regular. Neste ponto de vista se faz indispensável entender que o TDHA tem tratamento, dessa maneira quando uma criança for diagnosticada com esse transtorno, muitas passam a utilizar-se de medicação passado por uma equipe de saúde que assiste, esta criança necessita ser acompanhada tanto psicologicamente quanto socialmente, no entanto a escola tem função primordial de semear conhecimentos nas crianças para que se tornem futuros cidadãos responsáveis. O seguinte estudo mostra referenciais de uma pesquisa bibliográfica, com estudo de caso cuja a finalidade é refletir sobre as informações contidas na bibliografia selecionada. Concluindo buscar sempre refletir sobre o processo de mudanças ocorrida na medida em que o professor passa a utilizar-se regras para a criança com TDHA, ajudando assim na construção do processo de aprendizagem das crianças no ensino regular.

Palavras-chave: Aprendizagem, TDHA, Professor, Inclusão, Ensino Regular.

ABSTRATC

This article aims to broaden the knowledge related to the TDHA learning disorder: in Regular Teaching in this way aims to analyze how the regular teacher teaches him

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA E-mail: amorimisabella163@gmail.com

² Valquiria Pinto Aguiar, Doutorada em Ciência da Educação, Mestre em psicanálise Aplicada a Educação, Psicopedagoga Clínica ABPP/ PE 0250, Pedagoga Orientadora educacional Rede Colégio Convergente, Formadora da Verbus Consultoria. valquiriapinto.psyco1@homail.com, <http://lattes.cnpq.br/8108869294081792>.

with the situation of having in his class a child with ADHD. The theoretical assumption of this research addresses the issue of ADHD in regular teaching what to do and how to do. Therefore there is an immense need in the school environment of professionals who know how to give situations with unexpected situations, so the teacher must be prepared to work with multiple disabilities, different disorders, this because every human being has the right to education, so that this happens children with disorder need to be enrolled in regular education in a regular school. In this view, it is essential to understand that the ADHD has treatment, so when a child is diagnosed with this disorder, many are using medication passed by a health team that watches, this child needs to be accompanied both psychologically and socially, however, the school has a primordial function of sowing knowledge in the children so that they become responsible future citizens. The following study shows references of a bibliographic research, with case study whose purpose is to reflect on the information contained in the selected bibliography. In conclusion, always seek to reflect on the process of changes that occurred as the teacher begins to use rules for the child with ADHD, thus helping to build the learning process of children in regular education.

Key words: Learning, TDHA, Teacher, Inclusion, Regular Teaching.

1 Introdução

O Transtorno de aprendizagem TDHA no Ensino Regular é o tema que será demonstrado nesta pesquisa, onde irá mostrar as características das crianças que tem esse transtorno dando a importância o seu processo de aprendizagem. O Interesse em pesquisar neste tema surgiu a partir necessidade do aluno e compreender como o professor pode trabalhar com as crianças com esse transtorno em sala de aula. No entanto as salas de aulas são heterogenia, o cuidado do docente deve ser dada a todas as crianças principalmente a crianças com esse transtorno o trabalho deve ser com muita atenção e dedicação, onde deve ser levar em consideração as praticidades que as crianças têm.

Portanto se faz necessário entender que o TDHA tem tratamento, pois, quando a criança é diagnosticada, tem o tratamento que pode ser feito por medicação receitada por um profissional de saúde ou até mesmo por uma equipe médica que acompanha o discente, desta maneira a criança precisa ser assistida tanto psicologicamente quanto socialmente, desta maneira a escola tem a função

principal de semear conhecimento nas crianças para que se tornem futuros cidadãos responsáveis.

O objetivo da pesquisa é analisar as dificuldades que o professor passa a ter com uma criança com TDHA, quando o mesmo (professor) não se acha-se preparado para tal circunstância. Para tantos específicos são identificar as causas do TDHA, as características, no entanto o TDHA é conhecido como um transtorno de comportamento com maior ocorrências na infância e na adolescência. Em vista disso, trata-se de uma síndrome clínica caracterizada basicamente pela tríade sintomatológica: Déficit de atenção, Hiperatividade e Impulsividade. O TDHA é observado na criança quando inicia a vida escolar, pois, seu comportamento começa por fases e muitas mudanças para chamar a atenção de que está por perto.

A metodologia que esse estudo apresenta trata-se de referências metodológicas de uma pesquisa bibliográfica, com um estudo de caso cuja finalidade é refletir sobre as informações contidas na bibliografia. Segundo Gil (1999, p. 65), uma pesquisa bibliográfica deve ser desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sendo assim a escolha de utilizar o estudo de caso partiu da necessidade de aprofundar a observação do aluno com TDHA em sala de aula, por este motivo que a pesquisa tem a sua fundamentação teórica bibliográfica com uma abordagem qualitativa exploratória. Assim, o pressuposto teórico desta pesquisa ao TDHA no Ensino Regular.

No entanto, as considerações finais, visa buscar a reflexão sobre o processo de mudanças ocorrido na medida em que o professor passa a aplicar regras para a criança com TDHA, facilitando assim na construção do processo de aprendizagem das crianças do no Ensino Regular.

2 O que é o TDA/H

O transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade TDHA que é uma síndrome ou seja um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece geralmente na infância e quase sempre acompanha o indivíduo por toda a sua vida, esse transtorno é caracterizada por um conjunto de sintomas que muitas vezes são tidos como comuns como a desatenção, a distração, a agitação, o esquecimento, a impulsividade e a inquietude da criança.

De acordo com Cacilda Amorim (2004) o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade o TDHA caracteriza-se como uma condição de base orgânica que tem por principais características: dificuldades em manter o foco da atenção, controle da impulsividade e a agitação –que é a hiperatividade. Com isso esse transtorno tem como CID F90 é o código dentro da classificação internacional de doenças referente ao Transtorno hipercinético ou Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (conhecido pela sigla TDAH).

Dessa maneira pode-se dizer que o transtorno de Déficit de Atenção está relacionado a hiperatividade sendo assim existem casos de TDA transtorno de Déficit de Atenção sem hiperatividade Segundo a associação Brasileira de Déficit de Atenção ABDA na infância o TDHA é correlacionado as dificuldades da criança na escola e no relacionamento com outras crianças, com seus professores e até mesmo com seus pais portanto na maioria das vezes as crianças são rotuladas como avoadas ou que vivem no mundo da lua.

De acordo com os estudos 3 a 6% no ano de (2014) das crianças em idade escolar sofrem com esse transtorno mais lamentavelmente a maioria ainda não foi diagnosticada corretamente aumentando a cada dia esses rótulos os indivíduos recebem na escola e na sociedade onde são inseridas, segundo especialista os sintomas de hiperatividade e impulsividade é mais comum em meninos do que nas meninas mais em ambas situações ou sexo são considerados desatentos, no entanto sabe-se que esse transtorno pode afetar também os adultos, sendo afetado diretamente no ambiente de trabalho, causando assim também uma rotulação como pessoas egoístas, e em muitos casos essas pessoas passam a consumir álcool, drogas tentando diminuir a ansiedade, e a impulsividade por conseqüências muitos casos se tornam mais grave e acabam distanciando essas crianças e adolescentes do convívio familiar.

Segundo Charach (2010) afirma que:

Crianças com TDHA utilizam mais os sistemas de saúde e estão mais sujeitas a lesões do que as crianças que não apresentam esse transtorno. Embora os sintomas de hiperatividade diminuam na adolescência, a maioria das crianças com TDHA continua apresenta algumas deficiências cognitivas – por exemplo, funcionamento executivo insatisfatório, memória de trabalho deficiente – ao longo da adolescência até a fase adulta, em comparação com pares da mesma idade. (CHARACH 2010, p.46).

Nesse contexto autora afirma que a hiperatividade na criança é semelhante a outros tipos de distúrbios seja ele psiquiátricos, ansiedade, transtorno de humor, comportamento suicida, problemas de conduta e até mesmo transtorno de personalidade antissocial.

No entanto o TDHA é distinto como um transtorno de comportamento com ocorrência principalmente na infância e na adolescência. Sendo assim entende-se de uma síndrome caracterizada pela tríade sintomatológicas segundo a organização mundial de saúde (OMS, julho, 2013) observa-se:

- Déficit de atenção
- Hiperatividade
- Impulsividade

Entende-se que as crianças que demonstram esses transtornos mostram as seguintes características no seu dia a dia, e no âmbito familiar. Segundo Rosangela Isabel Teixeira dos santos (2006, p.76) que são:

- Se sente isolada e segregada dos colegas;
- Não entende porque é tão diferente;
- Fica perturbada com suas próprias incapacidades;
- Com frequência tem dificuldades para manter e realizar atividades lúdicas;

- Está frequentemente a mil ou por diversas vezes age como se estivesse a todo vapor;
- Sempre fala em demasia;
- A criança hiperativa pode ter estresse, tristeza e uma baixa autoestima;
- Frequentemente agita os pés e as mãos;
- Apresentam dificuldade em controlar os impulsos;
- Com frequência dar respostas precipitadas antes das perguntas terem sido completadas;
- Tem dificuldade em aguardar sua vez;
- Não consegue ficar na carteira escolar;
- Perdem brinquedos e materiais escolares;
- Perde chaves, dinheiro;
- Dificuldade de se organizar.

Sendo assim as características apresentadas pela psicóloga Rosângela a crianças com esse tipo de transtorno na maioria das vezes se afastam como é o caso da desatenção que demonstra, outras apresentam só a hiperatividade, entendendo que pelo lado da aprendizagem prejudicam por serem muito ansiosos, não esperam o professor terminar as explicações e na maioria das vezes tiram a atenção dos colegas.

Dessa forma o TDHA é um transtorno e a criança a que apresenta precisa ser avaliada e acompanhada pela equipe de psicopedagogo, psicólogo, neurologista, entre outras especialidades, para a criança possa então apresentar um resultado no processo de aprendizagem.

2.1 A Hiperatividade na Escola

Nos dias atuais a equipe escolar necessita estar atenta ao se deparar com crianças com diagnósticos de TDHA, entretanto, a criança com esse transtorno se não observada e encaminhada para uma equipe de saúde, eventualmente esse transtorno passa a interligar aos problemas de comportamento e ao fracasso escolar. Quando falamos de fracasso escolar estamos falando de um problema

estrutural, de longa data e muito mais sério do que podemos imaginar. Estamos falando também das condições dos alunos tanto cognitivas quanto psicológicas, sociais e físicas, de problemas de estrutura escolar, além da situação vivida pelos professores, que envolve a má remuneração, a falta de reconhecimento dentre outros fatores.

Apesar desta problemática envolver diversos aspectos, vou salientar os que considero mais influentes e que consigo perceber com maior frequência no dia-a-dia: a falta de desejo de aprender, por uma considerável parcela dos alunos que frequentam a educação básica; e a falta de vontade de ensinar por grande parte dos professores. Não é difícil perceber que há muito tempo os alunos frequentam a escola por obrigação, também não é difícil perceber como os professores se sentem frustrados por não conseguirem atingir os objetivos que estabelecem no decorrer do trabalho.

Portanto, o maior desafio hoje nas instituições escolares não é caso de ter em seu número de alunados, crianças com TDHA, mais sim a necessidade de não ter profissionais apto para lidar com esse tipo de transtorno. Vale ressaltar que na instituição de ensino é essencial ter uma equipe escolar preparada com um psicopedagogo, um professor para trabalhar na sala de Assistência a Educação Especial – AEE, psicólogo que atue junto a essa equipe, demonstrando as condições e limites onde a criança com esse transtorno superar suas limitações.

Segundo a Revista Ciranda de Inclusão, (2011) destaca algumas orientações essenciais para o aprendizado e desenvolvimento do aluno hiperativo possam obter resultados satisfatórios, portanto as algumas medidas devem ser tomadas, sempre recompensar o aluno com os progressos sucessivos, sempre conciliado com a família buscar a melhor forma de estudo no âmbito escolar e em casa, fazer o mínimo possível estímulos diferentes dentro da sala, evitar que aluno sente-se perto da porta ou janelas onde possa se distrair com facilidade, procure evitar instruções e explicações extensas, sempre que for possível separe os parágrafos por cores diferentes para que a leitura seja proveitosa, fazer atividades que necessitam de maior concentração no início da aula e valorize suas produções e conquistas.

No entanto segundo Ciranda de inclusão (2011) há também outros recursos que devem ser utilizado diretamente com o aluno TDHA, facilitando assim o seu

processo de aprendizagem tendo um resultado satisfatório apontando os seguintes tarefas, colocar lembretes em agendas ou cadernos, faça uma lista de atividades diárias, realizar anotações em provas e trabalhos, manter sempre um quadro com avisos e cronogramas, para organizar horários e datas importantes. Diante de alguns recursos citados o professor deve mostrar que o aluno com TDHA é capaz de ser incluso na sala de aula, não isolando por esse aluno ter um transtorno como TDHA.

Segundo Cunha (2000) afirma que a criança com hiperatividade apresenta os seguintes comportamentos quando relacionados à desatenção e também a hiperatividade afirmando da seguinte maneira;

Relacionados à desatenção

Não presta atenção a detalhes; dificuldade para concentra-se não presta atenção ao que é dito; dificuldades em seguir regras e instruções; desviar atenção diante de outras atividades; não concluir o que começa; desorganização; evitar atividades que exijam um esforço mental continuado; perder coisas importantes; distrai-se facilmente; com coisas alheias ao que está fazendo; esquecer compromissos e tarefas; entediar-se com tarefas complexas. (CUNHA, 2000, p.98).

Relacionado à hiperatividade e à impulsividade

Fincar as mãos e pés quando sentado; não permanecer sentado por muito tempo; pular, correr excessivamente em situações inadequadas; sensação intensa de inquietude; ser barulhento em atividades lúdicas; constante agitação; falar em demasia; responder perguntas antes de concluídas; dificuldade para esperar a vez; intromete-se em conversas ou jogos dos outros. (CUNHA, 2000, p.99).

Segundo Golfeto, (1992, p.12) a criança hiperativa apresenta dificuldade em diferenciar a direita de esquerda, alterações de memória visual e auditiva, em orienta-se no espaço, fazer discriminações auditivas, em elaborar sínteses auditivas, além de possuir má estruturação do esquema corporal. Faz-se necessário que o professor compreenda que as dificuldades do aluno com TDHA nem sempre são decorrentes de habilidades a serem aprendidas ou falta de interesse. Conforme Cunha (2000 p.101) é ressaltado que deveriam das atividades naturais das redes neurais do cérebro afetando todos os níveis de inteligência.

É importante que o professor possa,

Propor atividades que façam sentido para o aluno; estabelecer e organizar rotinas de trabalhos; privilegiar trabalhos curtos, realizando uma tarefa por vez; oferecer sempre para retorno positivo sobre seu desempenho, pra mantê-lo focado na atividade escolar; estimular a comunicação; cooperar nas suas atividades; trabalhar em consonância com a família; permitir que o aluno faça sugestões; estimular a organização do tempo e do material de trabalho; evitar tarefas monótonas e extremamente longas. (CUNHA, 2000 p. 101).

Neste contexto vale destacar que a criança que apresenta esse tipo de transtorno ocorre uma interferência tanto na vida familiar quanto na escola e social. Desta forma é primordial que o professor tenha auxílio de um profissional de saúde mental para ter um apoio no âmbito escolar, mais infelizmente isso não acontece. Até porque o docente não pode proporcionar diagnóstico referente ao transtorno, no entanto precisa do profissional da saúde para que ambos possa trabalhar juntos ajudando tanto psicologicamente quanto socialmente para a construção de um ser capaz de realizar atividades que dizem ser limitadas para os alunos com TDHA. Na realidade a escola que que melhor favorece às necessidades de seus alunos com transtorno é aquela visa buscar desenvolver.

O aluno com TDHA leva o professor a desenvolver uma constante flexibilidade na sua atuação pedagógica, levando-o a frequente adaptações no seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo as necessidades educacionais individuais. Portanto vale ressaltar que mesmo com o apoio da família e escola caso nota-se que as dificuldades continuam ou persistam é necessário procurar um especialista na área da saúde na maioria dos casos ele saberá como intervir da melhor maneira possível de forma que garantam o apoio necessário a família e a escola, enfim já foi comprovado que o TDHA é mais perceptível na escola, de maneira que é na escola que a criança participa de suas primeiras experiências sociais, e desenvolve seu comportamento, aprimora as suas habilidades, e com apresenta também suas dificuldades daí é onde fala-se na abordagem pedagógica da escola e dos profissionais que nela atuam pois os

mesmos são um fator primordial no processo de aprendizagem e na vida desses docentes, dentro desse contexto o respeito o carinho fazem uma grande diferença na vida dessas crianças, respeitando os seus limites e mostra-os que cada um é importante e que eles são capazes independente de suas limitações.

A escola ao receber um aluno com TDHA ou qualquer tipo de transtorno ou deficiência precisa instantaneamente deve rever suas práticas, no entanto isso não ocorra os mais prejudicados serão os alunos que terão suas necessidades atendidas de forma correta e poderá frustra-lo por toda sua vida. Entende-se que no processo de aprendizagem escolar é longo e pode transforma-se mais difícil para as criança com TDHA e se as referidas não encontrarem apoio necessário o apoio na família e na escola será muito mais árduo pois os pais devem ser presentes e participar de forma ativa, dialogando sempre com os professores e profissionais envolvidos na educação de seus filhos mostrando-se sempre disposto ajudar e ser ajudado viabilizando assim a relação da família e escola.

Por sua vez a família é fundamental na aprendizagem de crianças com TDHA pois é ela a principal responsável por dar a essa criança um educação bem estruturada, transformando uma criança emocionalmente equilibrada é claro sabendo dos seus limites e responsabilidades. Os pais desses alunos com esse transtorno necessitam conhecer que os eu envolvimento na vida de seu filho precisará ser redobrado. Os mesmos devem estar sempre atento e preparado para assumir o controle da situação e se precaver de qualquer tipo de preconceito e rejeição que a criança possa sofrer. No entanto sempre devem permanecer juntos, escola, família e uma equipe de profissionais que ajudam a essas crianças que possuem esse tipo de transtorno.

3 Família

Entende-se que a família e a escola são a base fundamental para o desenvolvimento da criança, sendo essencial para o desenvolvimento da criança com TDHA, as duas devem fazer uma parceria favorecendo a aprendizagem cognitiva e a relação afetiva do indivíduo. A escola e família estabelecem sistemas nas quais a criança está introduzida e onde deve realizar diversos papéis, e esses papéis se tornam muitas vezes conflitantes.

No entanto é possível perceber o quanto é primordial o trabalho em conjunto da família com a escola principalmente quando se trata de uma criança com TDHA, unidos elas ajudam no tratamento, na socialização da criança na sociedade onde a mesma é cheia de regras que o indivíduo aprende na família e na escola os limites dessa convivência. Sendo assim a importância da cumplicidade entre família e escola sendo mais acessível a criança com TDHA alcançar o sucesso pessoal e coletivo. A participação entre pais e escola melhora o âmbito escolar e transforma a experiência educacional dos alunos numa vivência significativa.

No decorrer do tempo não é apenas a autoestima da criança que é afetada, os pais também mostra um índice maior de depressão. No entanto a mãe é a primeira a observar e a sentir o comportamento da criança. E é no meio social em que vivemos costuma rotular e culpar os pais pelas atitudes de seus filhos, fazendo que os pais se sintam culpados. Portanto é importante os pais tenham auxílio terapêutico, pois as crianças sentem o estresse dos pais e os mesmos sentirão dificuldades para cuidar dos filhos se estiverem emocionalmente cansados, sendo alarmante que a instabilidade do casal ou seja conjugal e a má criação podem acarretar a possibilidade antissocial, sendo assim a ansiedade e depressão podem ser agravada por um pai que está em constantemente irritado e brigando com a família.

É importante ressaltar que os devem aceitar o diagnóstico e tenham consciência de que a culpa não é deles nem da criança. A assistência e acompanhamento terapêutico será um fator primordial para ajuda-los de maneira correta diante de qualquer de situações inesperadas, como a criança com TDHA bater no irmão ou irmã e com esse tipo circunstância pode levar o comportamento do TDHA bater nele mesmo. Com esse tipo de situação desgastante dentro de casa poder causar depressão na mãe ou de beber no pai. Se o terapeuta ignorar estes

problemas dos pais, o tratamento será afetado por é essencial que toda família tenha um acompanhamento.

Os pais devem conservar um bom relacionamento com seus filhos e incentivar a ter atitudes positivas ao invés de punir com coisas negativas. Encorajar a possível fazer amizades, buscando convidar colegas da escola para algum jogo ou brincadeira em casa e observa-lo no decorrer da brincadeiras sempre ensinando a criança a ouvir e a esperar a sua vez. Sendo assim é importante ao escolha da escola. O importante é buscar informações sobre o comportamento da criança e ou adolescente antes de concluir que ela é sem limites ou algo parecido. Quanto mais informações, melhor para a família e para a criança e adolescente. Os pais devem ter a ciência de que é muito difícil colocar filhos portadores de TDAH em escolas especializadas, às vezes pela distância, ou até mesmo pelo custo gerado dos mesmos, ao escolher a escola devem ser tomados alguns cuidados para que essa ofereça um ambiente saudável para o portador de TDAH contribuindo assim, para uma melhor adaptação.

Os pais desses alunos com esse transtorno necessitam conhecer que os eu envolvimento na vida de seu filho precisará ser redobrado. Os mesmos devem estar sempre atento e preparado para assumir o controle da situação e se precaver de qualquer tipo de preconceito e rejeição que a criança possa sofrer.

Desta forma devemos a enxergar a família como ser extremante ativo, que participam de forma essencial na educação de seus filhos, portanto deve-se colocar em pratica as regras adotadas na escola, sendo assim mais um vez a importância dessa divisão de responsabilidade entre família e escola onde as duas viabilizem enfrentar e melhorar os desafios da escolarização das crianças com TDHA, não sendo tarefa fácil mais no entanto necessária.

4 A afetividade/ ensino aprendizagem do TDHA

A afetividade em sala de aula deve ser um trabalho contínuo, onde o professor é mediador por aproximar os sujeitos em sala de aula, incluindo os mesmos no processo de aprendizagem onde nesta fase será formado o caráter do educando na escola construindo suas personalidades que são os primeiros passos a serem adquiridos na formação do ser humano

Considera-se que a afetividade pode transformar a vida de uma pessoa, sendo assim acima de qualquer outro método, ou técnica ela pode e deve ser utilizada por pais e professores para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças Transtorno de déficit de Atenção e hiperatividade TDHA, nota-se o quanto é dificultoso lidar com a individualidade de cada criança dentro da sala de aula, contudo fazendo o uso da afetividade é possível sim que o professor chegue mais perto do seu aluno e assim possa desenvolver seus potenciais e habilidades.

CAPELATTO (2005) APUD ROSSINI (2001, p.09):

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela está em nós como uma fonte geradora de potência, de energia. Dizemos que, até 12 anos, a vida do ser humano é extremamente afetiva e a partir daí o futuro adulto já tem estabelecida suas formas de afetividade. A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal, é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade.

A construção do afeto é um estado psicológico que o ser humano pode ou não passar por transformação a partir de situações, este estado é grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas como também em seu desenvolvimento cognitivo. Sendo em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida. A afetividade em sala de aula é uma ferramenta essencial pois é um trabalho contínuo, onde o professor é o mediador por aproximar os sujeitos em sala de aula, incluindo as crianças com TDHA, os quais o processo de aprendizagem nesta fase será formado

o caráter do educando na escola construindo suas personalidades que são os primeiros passos a serem adquirindo na formação do ser humano.

Sabe-se que a afetividade pode transformar a vida de uma pessoa, assim acima de qualquer outro método, ou técnica ela pode e deve ser utilizada por pais e professores para auxiliar no processo de ensino aprendizagem das crianças com transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade TDHA entende-se o quanto é difícil lidar com a individualidade de cada criança dentro de uma sala de aula, mais fazendo uso da afetividade é possível sim que o professor chegue mais perto do seu aluno e assim possa desenvolver seus potenciais e suas habilidades .

Segundo Wallon (1968) em seus estudos sobre o desenvolvimento humano separa a emoção da afetividade, ele afirma que as emoções são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos. E a afetividade é uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e as emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. Ou seja para ele a afetividade é primordial no desenvolvimento das crianças é a partir da afetividade que a criança poderá exercer mais livremente no seu meio familiar, social e escolar. As crianças com TDHA que recebem carinho afeto, amor tem mais interação no meio em que está sendo inserido fazendo com que cada um tenha progresso na sua aprendizagem no seu desenvolvimento cognitivo.

Quando um aluno com TDHA que é incluso no âmbito escolar ele se sente valorizado e também acolhido e respeitado por todos, portanto esse espaço deve ser harmonioso no qual as heterogeneidades não existam neste ambiente. O professor deve estar atento aos seus alunos no momento das aulas, se preocupando e reconhecendo como ser autônomos em busca de sua identidade e conhecimento, portanto esta relação é uma condição necessária no processo de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem define-se em um processo que não só depende da aprendizagem escolar, e também não se limita apenas à criança, mas qualquer indivíduo que esteja envolvido no meio social. O processo de aprendizagem consiste em um elemento universal do ser humano, em que se permite a o conhecimento

prévio, garantindo assim a semelhança e procedendo as diferenças e transformações.

O aprender envolve a inteligência, como também momentos de atenção e desejos sendo expressa pelo cognitivo, buscando o individual, o diferente e o coletivo, desta forma a aprendizagem é uma função integradora estando relacionada ao desenvolvimento psicológico que podem sofrer influências de fatores ambientais e individuais. A aprendizagem afinal é um fator primordial por inserir o indivíduo no mundo cultural, sendo por meio de uma participação ativa onde cada sujeito possa adquirir saberes e métodos essenciais para a sua formação de modo que se possam expandir suas representações simbólicas.

É notável que o processo de aprendizagem seja diversificado sendo perceptível nos diversos contextos das atividades humanas, ela é iniciada desde os primeiros anos de vida e vai se constituindo nas ações cotidianas do ser humano, como falar, comer, sentar e andar, porém a afetividade não está apenas ligada no desenvolvimento do indivíduo, mas encontra-se nas instituições educativas que estão diretamente ligadas a sociedade priorizando a sua cultura.

Conforme LIMA (2010):

No processo de aprendizagem o educando se aprimora dos conhecimentos do âmbito que ele está incluso, sendo por meio desse processo que é possível conviver interagindo com as coisas e as pessoas, modificando o ambiente para ser capaz de sobreviver no contexto que está inserido.

Portanto, o que captar é que a criança seja ela ou não portadora de TDHA que frequenta as escolas nos dias de hoje convivem o tempo todo as impõe o retrogrado classificar ou seja, a mesma pode ir ao sucesso ao fracasso, por essa razão as instituições trabalham sempre para que a criança seja a melhor pessoa que possa ser, pressionando as crianças para viverem dentro de um padrão, é aí que entra mais uma vez a afetividade pois através dela o professor poderá romper barreiras, que tornam aquele aluno muitas vezes rejeitada por muitos, barreiras que podem ser a nível de dispersão, conflitos que a criança pode viver dentro da família e até mesmo conflitos pessoais, transformando de verdade a vida dessa crianças, fazendo

muitas com que as emoções vividas por ele venha a influenciar de forma positiva sua vida intelectual.

5. Estudo de Caso: Uma reflexão para a realidade das crianças com TDHA

Este estudo tem como objetivo mostrar a realidade vivida na sala de aula em todo âmbito escolar sendo realizado através da observação, onde foi percebido que a criança D.S.S de escola da rede Municipal de Limoeiro /PE, onde constatou-se a maneira de como a criança agia e como se comportava. Portanto, os professores pelos quais já fizeram parte da aprendizagem desta criança, começaram a fazer um relatório, onde foi constatado e analisado a veracidade do fato.

Mas no entanto nenhuma tomaram iniciativa para ajuda-lo, foi em vista desta situação da criança só aumentava as dificuldade na comunicação e na aprendizagem e apresentavam as seguintes situações na sala de aula, sempre atrapalhava na hora em que a professora estava explicando, escondia-se embaixo da carteira escolar o tempo todo não conseguindo passar muito tempo sentado na mesma, desenhava sempre em que era hora de realizar as atividades, as vezes dava um surto com gritos muito altos, e não conseguia ter uma amizade duradoura pois sempre brigava com seu colega.

De acordo com foi baseado nas atitudes dessa criança ficou claro que a mesma apresentava algum tipo de déficit a partir e dos relatórios existentes desta criança das observações feitas, fomos em busca de ajuda da equipe escolar, família e alguns profissionais da saúde.

A criança passou por uma avaliação médica, com psicólogos, psicopedagogo e neurologista onde foi realizado vários testes e exames diagnosticada que a mesma tinha um transtorno conhecido como TDHA desse momento em diante começou uma parceria muito forte da escola família e a equipe de profissionais da área saúde onde a criança passou a ter acompanhamento mensal, iniciando

também a ter atendimento na sala da AAE onde foi se observando e analisado que a criança estava tendo um progresso na sala de aula, com menos interrupções nas aulas, mais tempo sentado na carteira escolar, realizar algumas atividades propostas, teve também uma melhoras na convivência com os colegas.

Portanto, a família teve que se adequar-se a algumas estratégias sugeridas pelos profissionais que acompanha a mesma tendo uma melhora na relação e no comportamento em casa e na interação com os parente da sua família. Com isso a criança apresentou melhor rendimento escolar tanto aprendizagem como na interação com demais e podendo ser desenvolvido as suas habilidades. Sabendo que esta criança deve ser acompanhada sempre pela família, no âmbito escolar, aos atendimentos da sala da AAE pelo a equipe de profissionais, psicólogo, psicopedagogo e neurologista para que sua vida acadêmica e social seja cada mas próximo da normalidade.

6 Considerações finais

Ao longo deste estudo em relação as crianças com TDHA foi analisado que este distúrbio neuro-comportamental que vem requerendo uma visão mais ampla e estudos e pesquisa no mundo inteiro. Sendo ainda diagnosticado tardio por falta de aceitação da família de profissionais com qualificação na área.

O tema que foi abordado nesta pesquisa foi realizado através de um estudo bibliográfico onde pautou-se nas concepções de Charach(2010), Cunha (2000) entre outros colaboradores para que essa pesquisa fosse aprofundada. No entanto apresentou de um estudo de caso do D.S.S aluno da Rede Municipal de Limoeiro/PE, sendo da modalidade da Educação Fundamental, percebemos a seu o comportamento, e a sua aprendizagem. Portanto do estudo foi possível mais a entender que a crianças demonstra esse transtorno necessita cada vez mais da ajuda do professor em seu processo de ensino-aprendizagem.

O ambiente escolar, deve estar preparado para receber os alunos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, devendo ofertar acompanhamento diferenciado, materiais adaptados, recursos pedagógicos variados, os alunos muitas vezes não conseguem conter os seus impulsos, tornando a vivência com os colegas, professores e a sala de aula tumultuada. Deve-se adequar uma prática didática-pedagógica voltada a esses alunos que apresentam o transtorno, estimulando a sua autoestima e intencionando despertar o interesse pelos estudos, tendo em vista sua falta de concentração.

O professor é primordial entre a junção da família e do especialista no decorrer do processo de ensino e aprendizagem da pessoa que apresenta o TDHA, pois a função do professor não é a de descrição do diagnóstico, mas, esclarecer as possíveis consequências que este transtorno pode acarretar se não for tratada adequadamente, gerando várias complicações: no convívio social, levando a depressão, ao descontentamento e a infelicidade. Devido ao

TDAH, O indivíduo poderá entrar em conflito com si mesmo, pois não conseguirá completar as atividades mais simples do cotidiano, além do descaso por parte dos colegas da escola, não é questão de indisciplina apenas, é genético, podendo ocasionar consequências bem mais sérias.

A escola e família devem estar sempre unidas para que consigam muitos benefícios para a criança que apresenta o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, contribuindo para o seu tratamento, na sua socialização, sem esquecer de impor limites, pois vivemos em uma sociedade cheia de regras.

Esta pesquisa contribui para que os educadores possam compreender sobre as especificidades do Aluno com TDHA e que sempre deve existir uma parceria com profissional da saúde, professores, profissional que atendem na sala da AAE atendimento educacional especializado, possibilitando a interação entre professor e aluno no processo inclusivo na escola.

7 Referências

CHARACH.A “Crianças com transtorno e déficit de atenção e hiperatividade: Epidemiologia, Comorbidade e Avaliação”. Hospital for sick Children, Canadá, 2010;

REVISTA CIRANDA “A inclusão da criança com TDHA na sala de aula” vol.2, 2011;

CUNHA Myrtes dias da Educação infantil e cotidiano escolar. In: Silva, Sergio Pereira da. (Org.). **Teoria e prática na educação**. Catalão: UFG Campus de Catalão, 2000;

LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. Psicologia da aprendizagem. Recife UFRPE, 2010, 1.v.

CAPELLATO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. São Paulo: fundação educar D’ Paschoal, 2005.

GOLFETO, J.H. A criança com déficit de atenção aspectos clínicos, terapêutico e evolutivos. Campinas, 1993. Documentação não publicada elaborada na Unicamp (universidade de Campinas).

Disponível em: <http://www.familiatecnologiacts.wordpress.com>

ANDRADE, Fabiana,1997- A pedagogia do afeto na sala de aula/ Fabiana Andrade; 2ª ed- Recife; Prazer de ler.

AMORIM CALCIDA, psicoterapeuta e coach comportamental/ Diretora do IPDA- Instituto Paulista de Déficit de Atenção.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Editorial, Andes, Rio de Janeiro.

TEIXEIRA ROSANGELA, Manuel da psicopedagogia. **Edição: 1(2010).**